

UMA ABORDAGEM DIFERENTE SOBRE O SISTEMA CIRCULATÓRIO

Tainá Maria Santos da Silva; Thaynara Millena de Oliveira Bezerra; Paulo Antônio Padovan (Orientador)

Introdução: O Programa Institucional de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX) têm como objetivo possibilitar aos alunos das escolas conveniadas a realização de atividades práticas, em complemento às atividades teóricas ministradas. O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Maria José de Medeiros, escola da zona rural de Passira, localizada no Sítio Tamanduá cerca de 30 km do centro da cidade. Ramos et al. (2008) diz que o processo ensino-aprendizagem se apresenta complexo e difícil quando se trata do ensino em morfologia (anatomia), uma vez que memorizar o nome que são bastante complexos e funções de várias estruturas, torna a tarefa monótona demais e desestimulante para a maioria dos alunos quando não ministrada de maneira mais participativa e dinâmica. O modo como o educador vai abordar o conteúdo pode repercutir positiva ou negativamente no processo de ensino-aprendizagem do educando. Dessa forma para tornar o ensino de anatomia mais proveitosa e atrativa, é necessária a utilização de recursos didáticos apropriados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo a realização de uma aula prática, onde se pensou em uma atividade simples, instigante, com materiais de fácil acesso e que pudesse ser realizada dentro das limitações e possibilidades das escolas públicas. **Metodologia:** A atividade foi realizada com 20 alunos do 8º ano da Escola Municipal Maria José de Medeiros. Inicialmente para recordar a aula teórica vista na semana anterior foi realizada uma diagnose e indagadas algumas perguntas básicas: “o que é o sistema circulatório?”, “quais os órgãos que compõem o sistema circulatório”, “qual a função do sistema circulatório?” e a partir das respostas foram inseridos novos conceitos e trabalhados os conhecimentos prévios dos alunos. Após esse momento de discussão, com auxílio de um torso, foi explicada a localização e morfologia de cada órgão que compõe o sistema circulatório. Ao final, com auxílio do estetoscópio e do aferidor de pressão arterial foram abordados temas como pressão arterial, batimentos cardíacos e pulsação. Após a explicação os alunos utilizaram com os colegas da turma os materiais levados com o auxílio dos professores (Figura 2 e 3).

Fig. 1 – Material utilizado.



Fig. 2 e 3 – Alunos utilizando o aferidor de pressão e estetoscópio.



Resultados: Já no início da atividade prática notou-se o interesse dos alunos com o material levado, deixando-os bastante inquietos e curiosos. Segundo Longo (2012), hoje não se ensina como antes: o professor falando e o aluno anotando. Para atender a demanda da sociedade é preciso rever as formas de ensinar e aprender. O ensino de Ciências e Biologia envolvem conteúdos de difícil compreensão que, muitas vezes, são abordados de forma tradicional, a qual leva os alunos a decorá-los, e não relacioná-los com o cotidiano. Levar um material, uma aula ou até mesmo uma atividade diferente, muda à rotina daqueles alunos que estão acostumados a aula tradicional, onde não participam de forma efetiva. Percebemos que ao levar um simples torso os alunos já se mostraram mais interessados, e puderam manusear e observar a distribuição dos órgãos que em uma aula teórica é bastante difícil de entender. No momento da utilização do estetoscópio e aferidor de pressão realizamos algumas perguntas, em uma delas, pedimos para um aluno dar uns “pulos” na sala e perguntamos se a frequência cardíaca dele é a mesma que a do colega que está sentado, e a resposta dele nos chamou bastante atenção: *“Não, quando eu corro ou me movimento muito meu coração fica bastante acelerado, isso não tem a ver com aqueles movimentos que o coração faz?”* Podemos observar que os alunos não se importaram em decorar os nomes específicos, mas à funcionalidade dos órgãos e estruturas trabalhadas. Consideramos que houve, de forma unânime, um bom rendimento, frente à atividade proposta. Os alunos se mostraram bastante contentes com a forma em que o tema foi trabalhado. Desta forma, vemos como as atividades práticas podem se tornar úteis, despertando e mantendo o interesse dos alunos, incentivando a investigação científica e desenvolvendo a capacidade de resolver problemas, como citado por Krasilchik (2005). **Conclusão:** A aula proposta no 8º ano foi extremamente importante para os alunos, tanto para a troca de informações entre a turma, como proporcionou maior conhecimento em relação ao sistema circulatório e reforçou a assimilação dos conhecimentos prévios dos alunos, servindo de base para direcionamentos quanto à função de cada estrutura que compõe o sistema circulatório e temas relacionados ao sistema.

Palavras chave: Anatomia; Ensino; Práticas

Referências bibliográficas

LONGO, V. C. C. Vamos jogar? Jogos com recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. Prêmio Professor Rubens Murillo Marques, 2012. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/jsp/premioIncentivoEnsino/arquivo/textos/TextosFCC_35_Vera_Carolina_Longo.pdf>. Acesso em: 14 jun. de 2016.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Editora da Universidade

de São Paulo, 2005.

RAMOS, K. S.; PEDROSO, A. C.; GUIMARÃES, G. F.; SANTOS, J. C. C.; LACERDA, P. S. D. Uma análise de caso acerca do ensino em morfologia na universidade do estado do Pará. Pará: Universidade Federal do Pará, Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Anatomia, 2008.

